

**Realizar uma obra no estágio da inclusão
(1)**

**Experimentar o Cristo ressurreto
como o Cristo pneumático – Cristo como o
Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida**

Leitura bíblica: Jo 20:22; 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Gl 3:2, 5

Dia 1

I. Precisamos ver que, no estágio da inclusão, o Cristo ressurreto é o Cristo pneumático – Cristo como o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17; 1Jo 2:27):

A. Os Evangelhos terminam com um registro do Cristo ressurreto que tornou-se o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida (Jo 20:19-22).

B. Em ressurreição, Cristo tornou-se o Cristo pneumático, o Cristo que é o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida (1Co 15:45b):

1. Por ser agora o Cristo pneumático, o Espírito, Cristo pode habitar em nós e podemos receber o dispensar do Deus Triúno processado e consumado – o Pai corporificado no Filho e o Filho tornado realidade como o Espírito (Jo 14:7-20).

2. Se experimentarmos e desfrutarmos Cristo como o Cristo pneumático, o Espírito todo-inclusivo, poderemos experimentar e desfrutar o Cristo todo-inclusivo revelado no Evangelho de João (1:4, 14, 29, 51; 3:14, 29; 10:11; 11:25; 14:6).

C. O Cristo pneumático como Espírito que dá vida é o Espírito composto, todo-inclusivo, tipificado pelo óleo composto da unção em Êxodo 30:23-25 (1Jo 2:27):

1. A verdadeira composição do Espírito ocorreu na ressurreição de Cristo, quando Cristo, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b).

2. Esse segundo tornar-se de Cristo (cf. Jo 1:14) é complicado porque inclui a divindade, a humanidade, a morte de Cristo e Sua ressurreição.

3. Por haver complicações envolvidas com o segundo

Dia 2

tornar-se de Cristo (tornar-se o Espírito que dá vida), podemos usar a palavra *inclusão* ao falar do segundo estágio do ministério pleno de Cristo.

Dia 3

II. Precisamos experimentar o Cristo ressurreto como o Cristo pneumático – Cristo como o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida (Jo 7:39; 14:17; 20:22; At 16:7; Rm 8:9-10; Fp 1:19; Gl 3:2, 5, 14):

A. Podemos experimentar o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, composto, como a esfera divina e mística na qual podemos entrar (Jo 14:10-11, 16-20):

1. A esfera divina e mística na qual podemos entrar é, na verdade, não simplesmente a esfera divina e mística do Deus Triúno, mas a esfera divina e mística do Espírito consumado como o Cristo pneumático (7:39).

2. Quando entramos na esfera do Espírito consumado e do Cristo pneumático, nós temos a divindade, a humanidade de Cristo, Sua morte com sua eficácia e Sua ressurreição com seu poder repelente; tudo está aqui nesta esfera (20:22; 1Jo 2:27).

B. Podemos experimentar o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida como a realidade do Deus Triúno, a realidade da ressurreição e a realidade do Corpo de Cristo (Jo 14:17):

1. A realidade do Deus Triúno processado e consumado é o Espírito da realidade (Jo 14:17; 15:26; 16:13; 1Jo 5:6).

2. A realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida (Jo 11:25; 20:22; 1Co 15:45b).

3. O Espírito da realidade faz com que tudo que é do Deus Triúno processado e consumado torne-se realidade no Corpo de Cristo e para o Corpo de Cristo; sem o Espírito não há Corpo de Cristo, não há igreja (Jo 16:13-15; Ef 4:4).

Dia 4

C. Podemos experimentar o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida como o Espírito de Jesus, o Espírito de Cristo e o Espírito de Jesus Cristo (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19):

1. O Espírito de Jesus é o Espírito do Salvador

encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano com seus sofrimentos e morte na cruz (At 16:7).

2. O Espírito de Cristo é o Espírito do Cristo ressurreto que dá vida; com o Espírito de Cristo a ênfase está na ressurreição e no transmitir de vida (Rm 8:9-10).
3. O Espírito todo-inclusivo que dá vida é o Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19):
 - a. Porque o Espírito de Jesus refere-se particularmente aos sofrimentos do Senhor, e o Espírito de Cristo à Sua ressurreição, o Espírito de Jesus Cristo está relacionado a ambos, os sofrimentos e a ressurreição.
 - b. O Espírito de Jesus Cristo é o Espírito do Jesus que viveu uma vida de sofrimento na terra e do Cristo que agora está em ressurreição.

Dia 5

- D. Podemos experimentar o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida como a bênção singular da nova aliança (Gl 3:14):
1. Nós recebemos a maior bênção, que é o Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, processado, que habita em nós de maneira muito subjetiva para o nosso desfrute.
 2. Uma vez que o Cristo todo-inclusivo, que é tipificado pela boa terra prometida a Abraão, é tornado real como o Espírito que dá vida todo-inclusivo, o Espírito, como o que torna Cristo real em nossa experiência, é a boa terra como a fonte do suprimento abundante de Deus para nós desfrutarmos (Gn 12:7; 13:15; 17:8; 26:3-4; Cl 1:12; 2Co 3:17; Gl 3:14).

Dia 6

- E. Podemos experimentar o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida, recebendo o suprimento do Espírito dado por Deus (Gl 3:2, 5):
1. O Espírito é o Espírito composto, todo-inclusivo tipificado pelo óleo composto da unção em Êxodo 30:23-25; esse é o Espírito mencionado em João 7:39, que é o Cristo que transmite vida, em ressurreição.
 2. O suprimento do Espírito da parte de Deus provém da fé no Cristo crucificado e ressurreto (Gl 3:1, 5).

3. Quando cremos em Cristo, recebemos o Espírito; agora Deus está suprimindo o Espírito continuamente a nós, e, pela fé, devemos recebê-Lo constantemente, invocando o Senhor e inalando o Espírito (Gl 3:2; Rm 10:13; Jo 20:22).

Suprimento Matinal

Jo ...Fechadas as portas onde estavam os discípulos, por 20:19-22 medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio (...) E (...) mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio. E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

2Co Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do 3:17 Senhor, aí há liberdade.

O Senhor Jesus soprou nos discípulos e (...) chamou àquele sopro Espírito Santo. Em grego, o *Espírito Santo* também significa “o Sopro Santo”. (...) Estes versículos mostram-nos claramente que o Espírito não é uma pessoa diferente, mas é o próprio sopro do Filho. Não devemos considerar que aquele que sopra é uma pessoa e que o sopro é outra. Na verdade, o sopro é uma pessoa com aquele que sopra. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida é o sopro. Isto indica que Cristo, o Filho, retornando em ressurreição é o Espírito. É por isso que alguns estudiosos da Bíblia, no passado, chamavam esse Cristo: “Cristo pneumático”. O Cristo em João 20 é o Cristo pneumático em ressurreição. Depois de ter cumprido todos os Seus processos, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45) e o Espírito que dá vida é o Cristo pneumático. (*God's New Testament Economy*, p. 80)

Leitura de Hoje

Os evangelhos terminam com um registro do Cristo ressurreto, que se tornou o Espírito todo-inclusivo, composto que dá vida.

João 20:22 (...) indica que Cristo estava com os discípulos não só de uma maneira física, mas também como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b), como o Cristo pneumático. Se Ele estivesse presente apenas fisicamente e não como o Espírito, os Seus discípulos não O poderiam ter recebido como o pneuma santo, o sopro santo. Se o Senhor não tivesse vindo até eles como o Espírito, eles podiam tocar o Seu corpo físico, (...) mas não O poderiam receber ao inspirá-Lo. Em João 20, o

Cristo ressurreto expirou, soprando-se a Si mesmo, e os discípulos inalaram, inspirando-O. Essa é uma indicação forte de que, em ressurreição, Ele se tornou o Cristo pneumático, o Cristo que é o Espírito que dá vida.

Em ressurreição Cristo, o último Adão na carne, tornou-se o Espírito que dá vida. O Espírito que dá vida não é simples, pois inclui a divindade, a humanidade, a morte e a ressurreição. (*Incarnation, Inclusion and Intensification*, pp. 14-15)

Para cumprir o Seu propósito, Deus (...) fez três grandes coisas. (...) Primeiro, Deus criou o homem de maneira que ele tivesse a Sua imagem exteriormente e um espírito interiormente para contatar e receber Deus. Segundo, Deus tornou-se homem e cumpriu a redenção para resolver todos os problemas entre Deus e o homem e liberar a vida divina. Terceiro, Ele tornou-se o Espírito que dá vida. É esse o Deus Triúno em que cremos, hoje.

Esse Deus que se tornou homem e homem que se tornou o Espírito de Deus é nosso Salvador, nosso Deus, nosso Cristo. Hoje, Ele é o Espírito que dá vida, que espera para ser recebido por nós. Assim que O recebemos, imediatamente, Ele começa a dispensar-Se a nós.

O propósito mais elevado de Deus é obtido através do dispensar ilimitado do Deus Triúno processado e consumado. (*The Dispensing, Transformation, and Building of the Processed Divine Trinity in the Believers*, pp. 9-10, 17)

Cristo é Cristo e também é o Espírito, pois foi “pneumatizado” e tornou-se o Cristo pneumático. No que diz respeito ao Cristo pneumático, precisamos ver que o Espírito da vida, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente em Romanos 8:2, 9-11 se referem ao Espírito composto que dá vida. (...) Esse Espírito que é de vida, de Deus, de Cristo e é o próprio Cristo habita em nós como o Espírito que habita interiormente para dispensar-nos vida a todo o tempo. Esse é o Cristo pneumático. (*The Divine and Mystical Realm*, p. 15)

Leitura Adicional: Incarnation, Inclusion, Intensification, cap. 1; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 30:23-25 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida (...), de cinamomo odoroso (...), e de cálamo aromático (...), e de cássia (...), e de azeite de oliveira um him. Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

1Jo 2:27 E quanto a vós, a unção que Dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como a Sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, e como ela vos ensinou, permaneceu Nele.

Cristo tornar-se carne mediante a encarnação foi bastante fácil, pois só envolveu duas partes – o Espírito Santo e uma virgem humana (Lc 1:26-27, 30-32, 35). Cristo tornar-se o Espírito que dá vida, pelo contrário, não foi simples, pois envolveu e incluiu a divindade, a humanidade, a morte de Cristo e sua eficácia, e a ressurreição de Cristo com seu poder.

A Bíblia diz que Deus nos ungiu com o Seu Espírito (2Co 1:21; Lc 4:18). Contudo, Deus não nos ungiu meramente com o Espírito de Deus (Gn 1:2) nem com o Espírito de Jeová (Jz 3:10; 6:34) nem com o Espírito Santo (Mt 1:18, 20); antes, Deus ungiu-nos com o Espírito que dá vida, o Espírito que dá a vida divina à humanidade caída. Louvado seja o Senhor, fomos ungidos por e com tal Espírito composto que dá vida! (*Incarnation, Inclusion, and Intensification*, p. 8)

Leitura de Hoje

O óleo da unção em Êxodo [30:23-25] era um composto com um item principal – um him de azeite – composto com quatro tipos de especiarias: mirra, cinamomo, cálamo e cássia. (...) O him de azeite simboliza Deus. O número um simboliza Deus e o número quatro (quatro especiarias) simboliza o homem como criatura de Deus. Especificamente, aqui, o número quatro simboliza o Cristo encarnado, como um ser humano. A mirra simboliza a morte de Cristo e a canela, simboliza a doce eficácia da morte de Cristo. O cálamo é uma

cana que cresce em pântanos ou lugares lamacentos e cresce em direção ao céu; assim, o cálamo simboliza a ressurreição de Cristo. A cássia é uma espécie de casca de madeira usada como repelente para afastar cobras e insetos. Portanto, a cássia simboliza o poder, especialmente o poder repelente, da ressurreição de Cristo.

O que temos em Êxodo 30 é o óleo composto como um tipo do Espírito que dá vida composto. A composição do Espírito ocorreu na ressurreição de Cristo. Foi em ressurreição que o próprio Deus corporificado em Cristo e mesclado com a Sua humanidade foi composto com a morte de Cristo, a eficácia da morte de Cristo, a ressurreição de Cristo e o poder da Sua ressurreição para produzir o Espírito composto. Essa composição era uma questão de inclusão, pois no Espírito composto que dá vida estão incluídos seis itens. Portanto, o Espírito que dá vida pode ser chamado o Espírito todo-inclusivo, o Espírito que inclui a divindade, a humanidade, a morte de Cristo e a sua eficácia, e a ressurreição de Cristo e o seu poder.

Cristo passou por dois tornar-se. O primeiro tornar-se foi a Sua encarnação: “A Palavra tornou-se carne” (Jo 1:14). (...) O segundo tornar-se de Cristo ocorreu na ressurreição: “O último Adão tornou-se Espírito que dá vida” (1Co 15:45b). Este tornar-se foi bastante complicado, porque inclui a divindade, a humanidade, a morte e a ressurreição de Cristo.

Como há tantas complicações envolvidas no segundo tornar-se de Cristo, o tornar-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo em ressurreição, podemos usar a palavra *inclusão* quando falamos do segundo estágio de Cristo. O resultado de tal tornar-se foi (...) algo composto, ou seja, não só azeite que representa o Espírito de Deus, mas o unguento que simboliza o Espírito vivificante, o Espírito que dá vida. Este Espírito é o Cristo pneumático, o Cristo (...) no período da inclusão. (...) A encarnação resultou no Cristo que estava na carne, mas a inclusão resultou num Cristo que se tornou o Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida. (*Incarnation, Inclusion, and Intensification*, pp. 9-10, 16-18)

Leitura Adicional: Incarnation, Inclusion and Intensification, cap. 2;
Estudo-vida de Êxodo, mens. 157

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que **7:39** haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

14:17 O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

Ef Um só Corpo e um só Espírito...

4:4

O Deus Triúno (...) é auto-existente, eterno e coinerente, com os três da Trindade Divina habitando uns nos outros. Segundo João 14:10 e 11 o Filho está no Pai e o Pai está no Filho. Isso indica que o Pai está corporificado no Filho e o Filho é a corporificação do Pai, formando uma esfera divina e mística, a esfera do Deus Triúno. Portanto, o próprio Deus Triúno é uma esfera divina e mística.

A esfera divina e mística em que podemos entrar hoje, na verdade, não é simplesmente a esfera divina e mística do Deus Triúno, mas a esfera divina e mística do Espírito consumado e do Cristo pneumático. Os termos *Espírito consumado* e *Cristo pneumático* são muito específicos.

O Espírito consumado é o Espírito composto tipificado pelo óleo da unção – um composto de um him de azeite com quatro tipos de especiarias e a sua eficácia (Êx 30:23-25).

Quando entramos na esfera divina e mística do Espírito consumado e do Cristo pneumático, não apenas temos a divindade, mas também a humanidade de Cristo, a morte de Cristo e a sua eficácia, e a ressurreição de Cristo com o seu poder repelente. Tudo está nessa esfera maravilhosa. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 36, 40)

Leitura de Hoje

O Espírito é a realidade de tudo o que o Pai e o Filho são. Sem o Espírito, há a essência do que o Pai e o Filho são, mas não há a realidade. O Espírito é a aplicação de tudo o que o Pai e Filho são. Para

aplicar tudo o que o Pai e o Filho são, precisamos do Espírito. Agora o Espírito que habita interiormente guia todos os crentes, não à doutrina do Deus Triúno, mas à realidade do Deus Triúno.

Por meio do Espírito a realidade da Trindade divina é transmitida ao nosso interior. Mediante esta transmissão todas as riquezas de tudo o que o Deus Triúno processado é e tem são-nos dispensadas (...) [e tornam-se] o nosso elemento. Isto torna o Deus Triúno processado a essência do nosso ser. Assim, o Espírito como a consumação do Deus Triúno processado torna-se a nossa porção. Esse é o Espírito como a realidade do Deus Triúno para experimentarmos e desfrutarmos. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 963)

A realidade do Corpo de Cristo não é só um viver corporativo, mas um viver mesclado. (...) É um viver mesclado na união eterna dos homens-Deus tripartidos regenerados, transformados e glorificados com o Deus Triúno na ressurreição de Cristo. Tal Deus Triúno é o Cristo pneumático como a corporificação do Deus Triúno processado e consumado, que é o Espírito todo-inclusivo como a realidade do Cristo pneumático e a consumação do Deus Triúno processado. Tal vida mesclada está na ressurreição de Cristo e a realidade dessa ressurreição é o Espírito. Essa ressurreição infunde o Deus consumado e liberta a vida que vence a morte infundindo-a nos crentes. (*Practical Points concerning Blending*, p. 37)

Sem o Espírito não temos realidade. (...) O Espírito é a realidade do Corpo de Cristo. Portanto, se não há Espírito, não há Corpo de Cristo, não há igreja. A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito que recebemos, experimentamos e desfrutamos em muitos aspectos e a vida da igreja é o próprio Espírito em quem vivemos e segundo o qual andamos. É o Espírito que torna a igreja orgânica. O fator orgânico da vida da igreja é o Espírito. (*The Organism of the Triune God in the Organic Union of His Divine Trinity*, p. 61)

Leitura Adicional: The Divine and Mystical Realm, cap. 2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 80

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas 16:7 o Espírito de Jesus não permitiu.

Rm Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se, de 8:9-10 fato, o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é Dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça.

Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa 1:19 súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.

O Espírito de Jesus [em Atos 16:7] é uma expressão específica sobre o Espírito de Deus e refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e morte na cruz. Isto indica que no Espírito de Jesus não há apenas o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano e os elementos do Seu viver humano e Seus sofrimentos de morte. Paulo precisava de tal Espírito todo-inclusivo em seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento entre seres humanos e para seres humanos na vida humana. O Espírito de Jesus é a realidade de Jesus em Sua humanidade sofredora. Se não temos o Espírito de Jesus, Jesus não será real para nós, mas, hoje, Ele é real para nós, porque temos o Espírito de Jesus como a realidade, o tornar real, de Jesus. (The Spirit, p. 21)

Leitura de Hoje

Em Romanos 8:9, Paulo fala do Espírito de Cristo. O Espírito de Jesus enfatiza a humanidade e a capacidade de sofrer; mas o Espírito de Cristo enfatiza a ressurreição e a infusão de vida. O Espírito de Cristo é o Espírito do Cristo ressurreto e que dá vida. Pelo Espírito de Cristo podemos participar do poder da Sua ressurreição, ser identificados com Ele na transcendência da Sua ascensão e na autoridade da Sua entronização. Pelo Espírito de Cristo participamos da Sua

vida de ressurreição, do Seu poder de ressurreição, da Sua transcendência e da Sua autoridade para reinar.

Filipenses 1:19 fala sobre o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. O Espírito de Jesus Cristo está relacionado tanto com o sofrimento como com a ressurreição, porque o Espírito de Jesus faz uma referência específica ao sofrimento do Senhor e o Espírito de Cristo faz referência à Sua ressurreição. O Espírito de Jesus Cristo é o Espírito do Jesus que viveu uma vida de sofrimento na terra e do Cristo que agora está em ressurreição. No seu sofrimento Paulo experimentou tanto o sofrimento do Senhor na Sua humanidade como a ressurreição do Senhor. Portanto, para Paulo o Espírito era o Espírito de Jesus Cristo, o Espírito do Deus Triúno composto, todo-inclusivo que dá vida. Tal Espírito tem e é o suprimento abundante para uma pessoa como Paulo que experimentava e desfrutava Cristo no Seu viver humano e ressurreição. (*The Spirit*, pp. 21-22)

O Espírito de Jesus Cristo é o Espírito mencionado em João 7:39. Não é meramente o Espírito de Deus antes da encarnação do Senhor, mas o Espírito de Deus, o Espírito Santo com a divindade, depois da ressurreição do Senhor, composto com a encarnação (humanidade), o viver humano sob a cruz, a crucificação e a ressurreição do Senhor. (...) Para experimentarmos a humanidade do Senhor precisamos do Espírito de Jesus. Para experimentarmos o poder da ressurreição do Senhor precisamos do Espírito de Cristo. Nos seus sofrimentos Paulo experimentou ambos, o sofrimento do Senhor na Sua humanidade e a ressurreição do Senhor.

O Espírito de Jesus Cristo é a realidade Daquele que viveu na terra em humanidade e Daquele que ressuscitou dentre os mortos e que agora está nos céus e mora nos crentes e que será o centro da economia de Deus pela eternidade. A realidade de tal Jesus e de tal Cristo é o Espírito de Jesus Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 857-858)

Leitura Adicional: The Spirit, cap. 2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 79

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Dando graças ao Pai, que vos qualificou para participar: **1:12** **pardes da porção da herança dos santos na luz.**

2Co Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do **3:17** Senhor, **ai** há liberdade.

Gl Cristo nos redimiou da maldição da lei, (...) para que a **3:13-14** **bênção de Abraão chegasse aos gentios em Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

Por termos crido, recebemos o Espírito, o Espírito todo-inclusivo que dá vida, como a bênção todo-inclusiva, final e máxima do evangelho. Muitos cristãos entendem que, quando creram no Senhor Jesus, eles receberam somente Cristo, o Filho de Deus. Poucos percebem que não receberam o Cristo objetivo, e, sim, o Espírito subjetivo. (...) Ser um cristão verdadeiro é crer em Cristo, e crer em Cristo é receber o Espírito. Todavia, os que consideram Cristo separado e distinto do Espírito podem achar que é possível crer em Cristo sem receber o Espírito. Isso é um sério engano! Como já salientamos diversas vezes (...), nós cremos em Cristo e, simultaneamente, recebemos o Espírito. (*Estudo-Vida de Gálatas*, p. 122)

Leitura de Hoje

Quando alguns cristãos são questionados se receberam o Espírito, não têm clareza ou não sabem como responder. Eles precisam ver que quando cremos no Senhor Jesus ocorre uma união orgânica. (...) Nos quatro livros que compõem o coração da revelação divina no Novo Testamento – Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses – nada é dito sobre falar em línguas ou sobre o derramamento do Espírito. Em vez disso, Paulo coloca muita ênfase no selo do Espírito, no penhor do Espírito e no antegoço do Espírito. Quando cremos no Senhor Jesus fomos selados com o Espírito. No exato momento em que ocorreu a união orgânica, foi-nos dado o penhor do Espírito. Em outras palavras, quando cremos no Senhor Jesus recebemos o Espírito, e esse

Espírito tornou-se para nós a bênção máxima do evangelho.

O Espírito que recebemos de Deus é a bênção total do evangelho [Gl 3:13-14]. (...) No evangelho recebemos não só a bênção do perdão, do lavar e da purificação, mas também a bênção do Deus Triúno como Espírito todo-inclusivo, processado, que dá vida. Essa Pessoa viva, todo-inclusiva é a bênção. Diariamente Deus nos supre essa bênção, e nós a recebemos de Deus. (...) Essa bênção única é a Pessoa todo-inclusiva do Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – processado para se tornar o Espírito que dá vida habitando em nós subjetivamente para o nosso desfrute.

O aspecto físico da bênção que Deus prometeu a Abraão era a boa terra (Gn 12:7; 13:15; 17:8; 26:3-4), que era um tipo do Cristo todo-inclusivo (Cl 1:12). Visto que Cristo se torna real em nossa experiência como Espírito todo-inclusivo que dá vida (1Co 15:45; 2Co 3:17), a bênção do Espírito prometido corresponde à bênção da terra prometida. Na verdade, o Espírito, como percepção de Cristo em nossa experiência, é a boa terra como fonte do suprimento abundante de Deus para o nosso desfrute.

O ponto central da promessa de Deus a Abraão era que a descendência de Abraão herdaria a terra. De acordo com Gálatas 3, Cristo é essa descendência, o único descendente. Além disso, (...) a boa terra é um tipo pleno do Cristo todo-inclusivo. Por um lado, o descendente é Cristo; por outro, a terra é um tipo de Cristo. A bênção de Abraão está totalmente relacionada com Cristo. Ele é o ponto central da bênção prometida.

Contudo, o versículo 14 não diz que, ao recebermos a bênção de Abraão, recebemos Cristo; diz que recebemos o Espírito. Com certeza, isso indica que o Espírito aqui é a bênção de Abraão. (...) A bênção todo-inclusiva, que é Cristo como descendente e como a terra (...) tem de ser o Espírito, o Espírito todo-inclusivo que dá vida. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 123, 312, 136-137)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Gálatas, mens. 13, 15; *God's New Testament Economy*, cap. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

G1 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito 3:2-3 pelas obras da lei ou pelo ouvir de fé? Sois tão insensatos? Tendo começado pelo Espírito, estais agora sendo aperfeiçoados pela carne?

5 Aquele, portanto, que vos supre abundantemente o Espírito e realiza obras de poder entre vós, porventura o faz pelas obras da lei ou pelo ouvir de fé?

Todos nós precisamos perceber que nascemos do Espírito. Por causa disso, somos diferentes do que éramos antes. Tendo nascido do Espírito, precisamos ter a prática de nos abrir ao Senhor e receber a Sua provisão. Devemos orar: “Senhor, supre-me de Ti mesmo como o Espírito que dá vida. Louvo-Te, Senhor, pois Tu és muito real. Tu estás no trono no céu e também vives em mim. Senhor, peço-Te que me mantenha aberto a Ti o tempo todo”. Para permanecer aberto ao Senhor é muito útil invocar o Seu nome, ler-orar, louvar e cantar a Ele. Quando praticamos essas coisas, recebemos o Espírito. Quando dizemos: “Senhor Jesus, eu Te amo e me entrego totalmente a Ti”, somos supridos com o Espírito. Tendo a percepção de que nascemos do Espírito, devemos agora permanecer abertos, a fim de receber o Espírito cada momento.

Nenhuma alegria consegue suplantiar essa alegria. Podemos receber o Espírito em qualquer lugar: em casa, no trabalho ou na escola. Uma vez que Ele está tão acessível, podemos recebê-lo a qualquer hora. Como é maravilhoso termos nascido do Espírito para receber o Espírito! (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 294-295)

Leitura de Hoje

Gálatas 3:5 (...) indica que Deus continua a nos suprir o Espírito. Podemos usar a eletricidade como ilustração. Depois de a eletricidade ser instalada em um edifício, ela é fornecida continuamente a esse edifício. Do mesmo modo, depois que nos regenerou pelo Seu Espírito para nos tornar Seus filhos, Deus nos supre o Espírito continuamente, nada é mais importante do que receber o Espírito constantemente.

Outra questão crucial é o ouvir de fé. Paulo menciona o ouvir de fé em relação a receber o Espírito (v. 2) e a Deus suprir o Espírito (v. 5). Tanto receber o Espírito como suprir o Espírito estão relacionados com o ouvir de fé. Doutrinariamente falando, o ouvir de fé aqui é mais importante do que o Espírito, porque o argumento de Paulo é o contraste entre as obras da lei e o ouvir de fé. Embora o ouvir de fé seja de vital importância, ele é negligenciado por muitos leitores de Gálatas, que ignoram essa questão ou acham que já a entenderam. Raramente alguém procura saber o que é na verdade o ouvir de fé.

Agora chegamos à questão crucial de como receber o Espírito. De acordo com a experiência, como você recebe o Espírito? A vida cristã adequada é a vida de receber o Espírito continuamente. Nossa vida física ilustra isso. A vida física depende da respiração; é uma vida de respirar. Assim que alguém pára de respirar, morre. Muitos cristãos hoje pararam de respirar espiritualmente; por isso, sua vida espiritual foi totalmente paralisada. Respirar espiritualmente é receber o Espírito continuamente.

A maneira de receber o Espírito sem cessar é principalmente orar. Em 1 Tessalonicenses 5:17, Paulo exorta-nos a orar sem cessar. Isso não quer dizer, no entanto, que devamos exercitar a mente para orar sobre necessidades materiais. Em vez disso, devemos exercitar o espírito para invocar o Senhor. Nossa maior necessidade é o próprio Deus Triúno. Em todo instante precisamos do Espírito. Portanto, continuamente precisamos exercitar o espírito para invocar o Senhor. Muitos de nós podem testificar que, quando invocamos o Senhor das profundezas do nosso ser, dizendo-lhe que O amamos, respiramos ar espiritual fresco. Inalamos o *pneuma*, o Espírito. Como cristãos precisamos ser “pneumáticos”, cheios de *pneuma*, cheios do Espírito. O Espírito é o ar celestial para respirarmos. Exercitando nosso espírito para invocar o Senhor inalamos o Espírito, e assim O recebemos. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 292, 118, 302)

Leitura adicional: Estudo-vida de Gálatas, mens. 32-34

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 154

- 1 Mora o Deus Triúno em nosso interior,
Como o Espírito excelente em nós.
Hoje somos um espír'to co'o Senhor,
Que é o Espír'to da vida em nós.

Oh! Ele é o Espírito em nós,
Excelente Espírito em nós!
Deus no Filho está, e o Filho hoje é
O Espír'to da vida em nós!
- 2 Com o nosso espír'to, clama "Aba, Pai"
O Espírito excelente em nós.
É do Filho o Espírito que clama ao Pai
Como o Espír'to da vida em nós.
- 3 Vive o Senhor em nosso interior,
Como o Espírito excelente em nós.
Para O desfrutarmos, se transfigurou,
Como o Espír'to da vida em nós.
- 4 Eis o Espír'to da realidade aqui
Como o Espírito excelente em nós.
Cristo é real, podemos discernir,
Pelo Espír'to da vida em nós.
- 5 Despertemos este dom interior
Como o Espírito excelente em nós.
Nosso espírito flui, clamando: Ó Senhor!
Co'o Espír'to da vida em nós.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
